

Coluna Palavra do Leitor - Samu em São Caetano**palavra
do leitor**

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

Samu em São Caetano

‘Base do Samu inicia operação para reduzir tempo de resposta em São Caetano’ (*Setecidades*, dia 7). O contratualista John Locke (1632-1704), filósofo inglês, defendia a ideia de que a vida é a mais valiosa propriedade do ser humano. Como a vida é dada por Deus, segundo o filósofo, a vida de um não pode ser prejudicada nem tirada por outro. Mas pode e deve ser melhorada e preservada quando a saúde está debilitada e pedindo socorro. Muitos enfermos precisavam de resgate com urgência, seja em lugares públicos ou na residência. Quanto mais grave a situação, mais emergencial é o resgate. Assim, a Secretaria de Saúde de São Caetano está criando mais bases do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para agilizar o atendimento aos pacientes e acidentados. Os municípios, quando for necessário, terão sua maior propriedade preservada e mantida.

Paulo Moriassu Hijo
São Caetano

Juros no Brasil

O Brasil é hoje o segundo país do planeta que mais paga juros reais, ficando atrás apenas da Rússia, com gastos estratosféricos em uma guerra insana há mais de quatro anos. O índice de juros reais (taxa Selic menos a inflação), divulgado por agências internacionais, mostra: Rússia paga 9,30% ao ano, Brasil, 9,09%, e nossos vizinhos Colômbia, 6,16%, Argentina, 4,51%, e México, 2,65%. Isso significa que boa parte dos impostos arrecadados é destinada ao pagamento da dívida pública (mais de R\$ 1 trilhão por ano), prejudicando investimentos em infraestrutura, segurança, educação, saúde e saneamento básico – onde cerca de 50 milhões de pes-

soas não possuem rede de esgoto em casa –, além de outros serviços essenciais. Grande parte desse problema é decorrente do descontrole fiscal, com déficits sucessivos ano após ano. O Brasil acumula um endividamento de 80,2% do PIB (Produto Interno Bruto), índice considerado elevadíssimo pelos padrões internacionais. Com taxas de juros nas nuvens, quem mais sofre são os mais pobres, enquanto os mais ricos lucram com aplicações financeiras de baixo risco em vez de investir em produção, onde há maiores incertezas, além da insegurança jurídica instalada. O sistema financeiro, tão criticado pelo governo, agradece de braços abertos. Que a próxima gestão, independentemente de quem seja, assuma a responsabilidade de combater fortemente os gastos excessivos que tanto atravancam o desenvolvimento do País.

Mauri Fontes
Santo André

A PF e o ministro do STF

O conflito entre a PF (Polícia Federal) e o ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), revela um problema que vai além desse inquérito. Quando investigadores e Judiciário passam a divergir sobre a condução de uma investigação, quem perde é a confiança da sociedade. O cidadão acompanha operações, quebras de sigilo, disputas de competência e sucessivos impasses, mas raramente vê a conclusão dos casos com a mesma intensidade das manchetes que anunciam seu início. Controles institucionais são indispensáveis, mas precisam fortalecer – e não enfraquecer – a credibilidade das instituições. Afinal, a pior porta trancada não é a do processo. É a da confiança do cidadão.

Luciana Lins
Campinas (SP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2